

4521092

Referência turística

O presidente Lula indicou o Espírito Santo como referência turística e reacendeu o debate sobre o crescimento do setor

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reacendeu fortemente o debate sobre o desenvolvimento do turismo no Espírito Santo. Ao pronunciar-se, nesta semana, ele indicou o Estado como endereço turístico brasileiro, mas acha que essa rendosa atividade pode ser mais bem explorada no território capixaba.

O diagnóstico do presidente é perfeito. Ele sabe do que fala, pois conhece muito bem o Espírito Santo. Frequentou-o com intensa assiduidade durante décadas antes de ascender à chefia da nação. Apesar de muitos esforços, investimentos, avanços em resultados, a rigor a performance do turismo destoa, pela modéstia, em relação a vários outros setores importantes da economia capixaba. É claro que isso representa forte contraste com o potencial local de recepção de visitantes. Certamente foi nessa linha o comentário

EDITORIAL

do presidente da República.

A iniciativa privada e as instituições públicas capixabas desenvolvem simultaneamente amplo leque de providências visando a incrementar o turismo. Cite-se, por exemplo, a articulação do Governo do Estado junto a parlamentares federais e estaduais, visando a emendas que destinem recursos dos Orçamentos de 2006 da União e estadual para obras de infra-estrutura nos municípios capixabas. Conta-se com perspectivas de investimentos de US\$ 15 milhões, nos próximos 15 anos, através do Prodetur II, direcionados para os municípios do Norte do Espírito Santo, situados na área de atuação da Sudene. Ressalte-se também o apoio financeiro ao turismo, através de diferentes linhas operadas pelo Bandes.

Além do turismo de negócios – que, aliás, registra progressos significativos –, costuma-se visualizar no turismo de lazer no Espírito Santo alguns nichos pródigos, que podem render resultados crescentes, desde que existam ações continuadas e integradas. São as chamadas Rotas do Mar e das Montanhas e, no Norte do Estado, Rotas Verde e das Águas, que se somam ao agroturismo e ao ecoturismo. O poder público, principalmente as gestões municipais, devem sempre incentivar a formação de arranjos produtivos, obviamente conforme as melhores alternativas de cada município ou região.

Vai muito longe o tempo em que o Espírito Santo tinha como atração apenas as belas praias. O monumental conjunto montanhoso foi descoberto a posteriori para o turismo, mas, tal como o litoral, ainda há ali muito a crescer como atração para visitantes. Hoje, as perspectivas

para o Estado passam também e necessariamente pela exploração mais intensiva do forte potencial de turismo de negócios na Grande Vitória. Mas, para isso, é preciso remover gargalos de infra-estrutura.

É preciso construir duas grandes obras. Uma delas é um novo Centro de Convenções, com múltiplos usos, isto é, para atender a congressos, feiras de eventos, exposições e atividades esportivas. Esse empreendimento é fundamental para garantir o crescimento continuado do turismo de negócios na Grande Vitória.

A outra obra indispensável, finalmente em andamento, é a ampliação e modernização do aeroporto de Vitória, permitindo a operação regular de linhas internacionais. É uma desvantagem competitiva que precisa ser anulada. O Estado precisa e merece ter ligação aérea internacional.

A performance do turismo destoa, pela modéstia, em relação a vários outros setores importantes da economia capixaba